

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O COMPLEXO SOJA E AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – 2000-2019

João Rocilio de Souza Ribeiro¹, Luís Abel da Silva Filho²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar o complexo soja e as exportações brasileiras, compreendendo o período de 2000 a 2019. Para tanto, recorreu-se ao uso de indicadores do comércio internacional, tais quais, o Índice de Esforço Exportador (IEE), o Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Vollrath (IVCRV) e o Índice de Orientação Regional (IOR). Os resultados mostram que o Brasil possui Vantagem Comparativa Revelada referente ao complexo soja em todo período estudado. No que diz respeito ao Esforço Exportador, foi constatado que as exportações do complexo soja são concentradas na comercialização do grão de soja. Já no que concerne a Orientação Regional, constatou-se que as exportações de soja em grão estão orientadas para a China e Espanha.

Palavras-chave: Agronegócio. Comércio Internacional. Soja

1. Introdução

No contexto do agronegócio nacional, a soja aparece como a principal cultura de produção e exportação do país. Esta, tem tomado proporções de destaque, uma vez que apresentou elevados índices de crescimento nas últimas décadas. Tal fato evidencia-se, dentre outros fatores, devido à composição de um amplo mercado internacional referente ao comércio de mercadorias provenientes do complexo soja. A inserção da soja alavancou conceito de agronegócio no Brasil, dado seu peso, tanto no volume físico produzido quanto no seu montante financeiro apurado. O país, devido à sua vasta extensão territorial, apresenta grande potencialidade para aumento da produção, aprimoramento técnico e pesquisas, as quais, procuram ser realizadas sempre em vista à questão da sustentabilidade (BRUM *et al.*, 2005).

2. Objetivo

Estudar a evolução do complexo soja nacional, avaliando seu desempenho e competitividade no mercado externo frente os seus principais concorrentes. Tal avaliação tem como intervalo o período de 2000 a 2019, sendo este período considerado amplo o suficiente para permitir a análise de desempenho (evolução do setor) agregando as diferentes fases em que a economia brasileira e mundial vivenciou, considerado um dos fatores de maior importância na análise dos resultados.

3. Metodologia

¹ Universidade Regional do Cariri, E-mail: rocilioeconomista@outlook.com

² Universidade Regional do Cariri, E-mail: abeleconomia@hotmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"

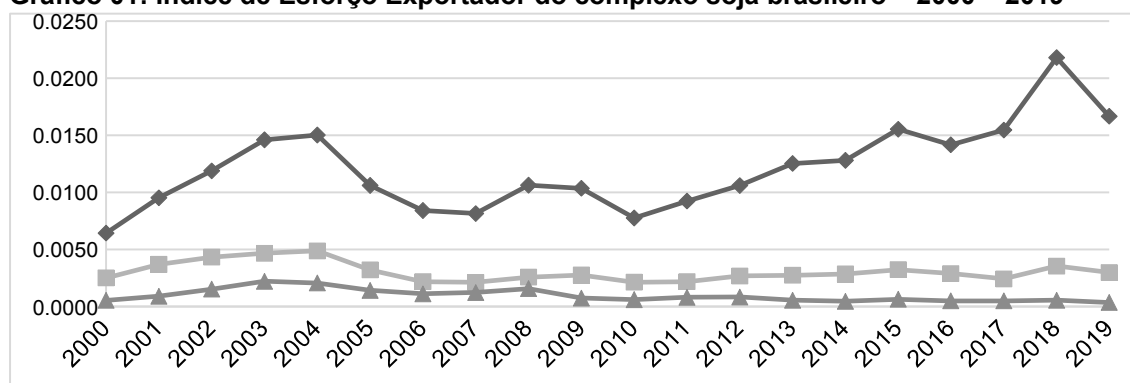


Metodologicamente, revisou-se a literatura e construiu-se indicadores do comércio internacional, respectivamente, o Índice de Esforço Exportador (IEE), o Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Vollrath (IVCRV) e o Índice de Orientação Regional (IOR) tendo sido aplicados os seguintes códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM: Soja em grão, 1201.00.10, 1201.00.90, 1201.10.00, 1201.90.00. Óleo de soja, 1507.10.00, 1507.90.10, 1507.90.11, 1507.90.19, 1507.90.90. Farelo de soja, 2304.00.10, 2304.00.90. Foram ainda utilizados dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do United Nations Commodity Trade Statistics Database (Un Comtrade), dados em dólares das exportações mundiais.

4. Resultados

Na intenção de expressar o peso dos principais produtos do complexo soja na pauta exportadora nacional, adiante, no gráfico 01, é exposto o Índice de Esforço Exportador referente às exportações brasileiras do complexo soja. Tal índice aponta a parcela que as exportações de soja têm sobre o PIB nacional. Conforme os resultados o segmento da soja em grão aparece acima do farelo e do óleo de soja ao longo de toda série estudada o que indica que o país concentra sua produção e exportação nesse setor.

Gráfico 01: Índice de Esforço Exportador do complexo soja brasileiro – 2000 – 2019



Fonte: elaboração própria a partir de dados da COMEX STAT e IPEADATA (2019).

Em 1996, a introdução da Lei Kandir, que isenta as mercadorias primárias do pagamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), favoreceu largamente as exportações nacionais do grão de soja em detrimento da comercialização do óleo e do farelo. A partir do ano 2000, no país, atrelado a aquisição de tecnologias, ocorreu o uso intensivo do solo em regiões que abrigam o Cerrado. Além disso, houve a inserção de sementes modificadas que possibilitaram a adaptação aos efeitos provocados pelo clima do Brasil o que proporcionou alavancar a produção de soja (ANHOLETO & MASSUQUETTI, 2014).

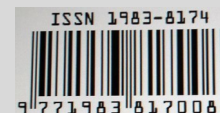
De acordo com dados disponibilizados no portal Comex Stat, (2019) os maiores importadores dos produtos referentes ao complexo soja nacional, entre o período de 2000 a 2019, foram, China, Espanha e Holanda, como maiores importadores da soja em grão. Assim sendo, coma finalidade de medir a

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

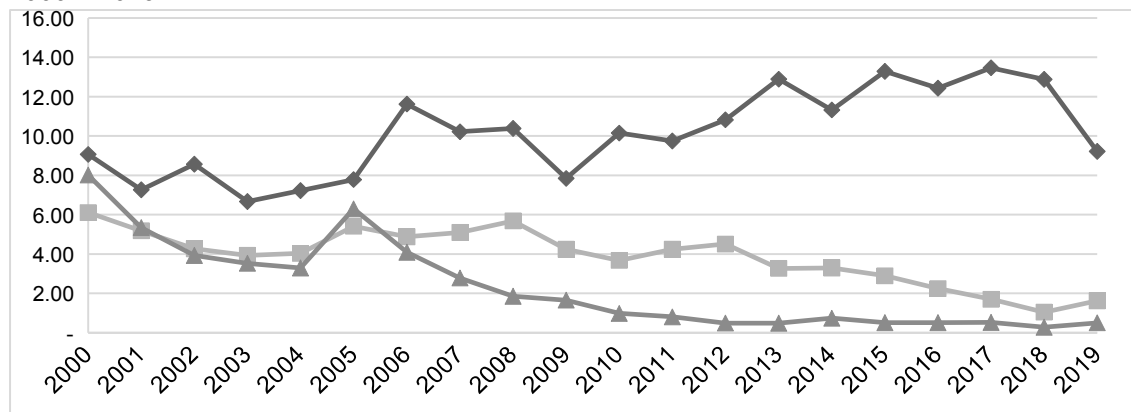
07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



relevância de tais mercados importadores, a seguir, é apresentado o Índice de Orientação Regional para esses países.

Gráfico 02: Índice de Orientação Regional das exportações brasileiras de soja em grão – 2000 – 2019

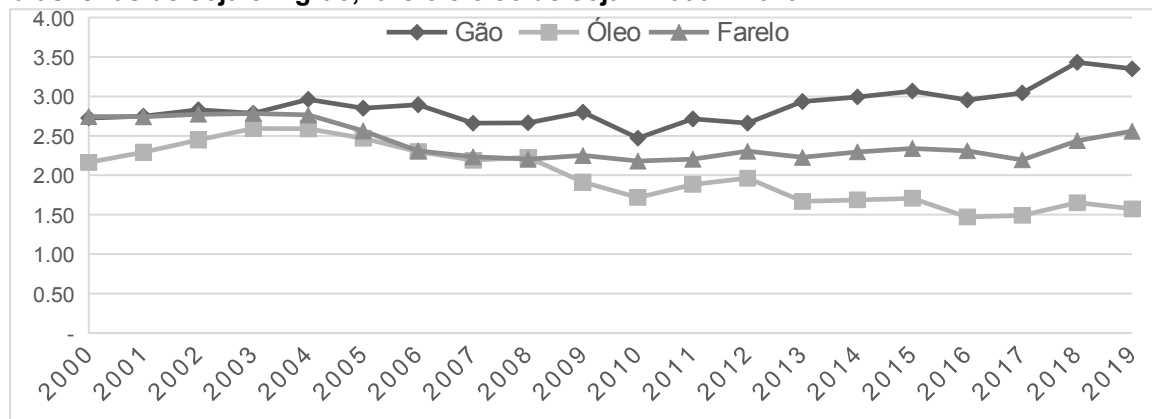


Fonte: elaboração própria a partir de dados da COMEX STAT (2019).

A partir dos dados, nota-se que a China apresenta os maiores valores dentre os três países estudados. Tais resultados é fruto do dinamismo nas relações comerciais do Brasil com esse país, as quais se intensificaram a partir dos anos 2000. É importante ressaltar que oscilações de queda podem estar relacionadas tanto aos preços internacionais como as negociações do grão por parte da China com outras nações exportadoras como Estados Unidos e Argentina (LOPES *et al.*, 2013).

No intuito de mensurar o grau de competitividade do complexo soja nacional frente ao mercado externo, a seguir, tem-se o Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Vollrath (IVCRV). Assim, logo abaixo, no gráfico 03, é exposto o IVCRV referente a soja em grão, farelo e óleo de soja.

Gráfico 03: Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Vollrath das exportações brasileiras de soja em grão, farelo e óleo de soja – 2000 – 2019.



Fonte: elaboração própria a partir de dados da COMEX STAT (2019).

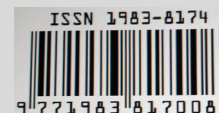
De acordo com o que é exposto no gráfico, todos os valores permaneceram acima da unidade em toda série analisada, o que indica que o

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



segmento exportador do complexo brasileiro de soja é um setor competitivo e dinâmico no mercado mundial. No que diz respeito a soja em grão, ao longo da análise, ocorre poucas oscilações sendo estas mais notadas em 2010 e 2018. Conforme aponta a CONAB (2019), em 2018, ano de maior valor do índice, houve aumento nas áreas plantadas de todas as regiões produtoras de soja do país. Esse fato, atrelado aos conflitos comerciais entre China e Estados Unidos, proporcionaram uma safra e faturamento recorde em 2018.

No que tange ao farelo de soja, no início da série, de 2001 a 2003, houve uma trajetória crescente nos valores, porém, tal alta é seguida de queda que começa em 2004, seguindo até 2008, onde, após esse ano, o índice pouco oscila. De acordo com Coronel, Machado e Carvalho, (2009) um dos aspectos que proporcionam vantagem comparativa no farelo de soja nacional é a disponibilidade de terras para aumento da produção e a crescente demanda da União Europeia. Por fim, no referente ao óleo de soja tem-se que, até o ano de 2004, o índice apresentou valores crescentes sendo registrado, neste último ano, o maior valor da série. No entanto, após esse ano, os valores entraram em uma trajetória de declínio. Tal queda pode estar relacionada, conforme salienta Oliveira & Schlindwein (2015), ao fato de o país promover maiores incentivos públicos na exportação do grão de soja, o qual, por ser um produto primário, é beneficiado via isenção de ICMS (Lei Kandir).

5. Conclusão

Este estudo objetivou-se analisar o dinamismo e a competitividade internacional do complexo soja do Brasil, compreendendo o período 2000 a 2019. Os principais resultados mostraram que o Brasil tem um grande potencial exportador no concernente ao complexo dessa *commodity*. O uso de políticas econômicas em meados da década de 1990 beneficiaram largamente as exportações da soja em grão em detrimento do óleo e do farelo de soja. Nesse contexto, com a ampliação das áreas de cultivo atrelado a condições favoráveis do mercado externo, em 2018, o Brasil configurou-se como maior exportador mundial de soja em grão.

No que diz respeito aos indicadores de comércio internacional propostos, tem-se que o IEE, indicou uma tendência maior a exportar a soja em grão. Tal resultado pode ser explicado devido à consequência dos estímulos governamentais para a comercialização dessas *commodities*. No que diz respeito ao IOR, foi constatado que as exportações de soja em grão estão orientadas mais fortemente para a China e Espanha. No tocante a competitividade internacional do complexo soja, por meio do IVCRV, foi comprovado que o país possui vantagem comparativa para todos os produtos referente ao complexo soja, com destaque para a soja em grão que se mostrou ser o único item com tendência de alta no decorrer da análise.

6. Agradecimentos

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, Universidade Regional do Cariri – URCA, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP e Laboratório de Estudos Avançados em Economia Contemporânea Aplicada (LAEC).

7. Referências

ANHOLETO, C. D. MASSUQUETTI, A. (2014). A soja brasileira e gaúcha no período 1994-2010: uma análise da produção, exportação, renda e emprego. **Revista Economia e Desenvolvimento**, 13 (2) 379-404.

BRUM, A. L. et al. **A economia mundial da soja: impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul**. São Paulo, 2005.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Perspectivas para a Agropecuária. **Perspec. agropec.**, Brasília, v.7, p. 1-100, out. 2019.

CORONEL, D. A.; MACHADO, J. A. D.; CARVALHO, F. M. A. D. Análise da competitividade das exportações do complexo soja brasileiro de 1995 a 2006: uma abordagem de market- -share. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 13, p. 281-308, 2009.

LOPES, M. M. SILVA, R. A. CORONEL, D. A. VIEIRA, K. M.; FREITAS, C. A. Análise da competitividade das exportações agrícolas brasileiras para a China: uma análise do complexo soja e fumo. **Revista UNIABEU**, v. 6, n. 13, p. 189-208, 2013.

OLIVEIRA, M. D. F., & SCHLINDWEIN, M. (2015). Índice de Vantagem Comparativa Revelada do Complexo Soja da Região Centro-Oeste Brasileira. **Revista de Estudos Sociais**, 17(33), 109-131.